



Academic

INTERNATIONAL WORKSHOP
ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION

“CLEANER PRODUCTION FOR ACHIEVING SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS”

Índice de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Considerações sobre os Países do Mercosul

PEREIRA, M. T. ^{a*}, SILVA, C. ^a, MASSAMBANI, I. M. ^a

a. Instituto Federal do Paraná, Umuarama

**Corresponding author, mariam.pereira@ifpr.edu.br*

Resumo

A Declaração do Milênio das Nações Unidas, publicada em 2000, estabeleceu compromissos mínimos pela promoção da dignidade humana em todo o planeta e elaborou oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) com prazo para 2015. Em 2015, os ODM foram revisados e ampliados para dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para cumprimento até 2030. Como forma de acompanhamento das metas, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, publicou um relatório em que desenvolveu o Índice de ODS e aplicou para 157 países. Dentro desse contexto, o objetivo desse trabalho foi realizar um estudo dos resultados obtidos pelo Índice de ODS para os países do Mercosul. Pela base de dados do relatório e perfis individuais de cada país, disponíveis na *internet*, foram realizadas análises dos dados que compõem cada ODS e seus índices calculados pela metodologia. Pelo estudo realizado pôde-se verificar que, de 2015 a 2017, poucos países do Mercosul conseguiram atingir todas as metas definidas para os ODS. Entretanto, todas as nações desse bloco econômico têm grandes possibilidades de atingir os objetivos para 2030, visto que já conseguiram atingir de 64,7 a 72,5% do total. Concluiu-se que os maiores desafios estão relacionados aos fatores socioeconômicos, como crescimento econômico, trabalho infantil, participação feminina na política, mortalidade no trânsito, homicídios, percepção de corrupção, entre outros. De alguma forma, os fatores ambientais dependem da solução desses problemas socioeconômicos. Pelas constatações do estudo, fica evidente a importância do monitoramento e do acompanhamento das metas anualmente. As políticas públicas dos países do Mercosul devem se concentrar nos pontos mais críticos e fortalecer os aspectos já atendidos.

Palavras-chave: *Análise socioeconômica. Gestão Ambiental. Indicadores. Planejamento Ambiental.*

1. Introdução

De acordo com a Declaração do Milênio (ONU, 2001), determinados valores fundamentais são essenciais para as relações internacionais no século XXI, como a liberdade, a igualdade, a solidariedade, a tolerância, o respeito pela natureza e a responsabilidade comum. Com base nos inimigos históricos da humanidade, como a pobreza e fome, doenças transmissíveis e evitáveis, a desigualdade de gênero, a destruição do meio ambiente e as condições precárias de vida, foram elaborados oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) (IPEA e SPI, 2014), com prazo para seu alcance em 2015 (PNUD, 2015). Os objetivos estão mostrados na Fig. 1.

De acordo com o Relatório sobre os Objetivos do Milênio (2015), com o término do prazo estabelecido para implementação dos ODM, apesar de terem sido alcançadas concretizações importantes referentes a muitas das metas a nível mundial, os progressos foram divergentes entre as

“CLEANER PRODUCTION FOR ACHIEVING SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS”

Barranquilla - Colombia - June 21st and 22nd - 2018

regiões e países, deixando falhas significativas. Milhões de pessoas ainda estão em situação de vulnerabilidade, em particular as mais pobres e desfavorecidas, devido ao seu sexo, idade, deficiência, etnia ou localização geográfica, sendo necessários esforços voltados, sobretudo, a essas parcelas da sociedade.



Fig. 1. Objetivos do Milênio - ODM.
FONTE: (IPEA e SPI, 2014; PNUD, 2015).

Portanto, em 2015, foi definida a agenda pós-2015 para o desenvolvimento sustentável, tendo em vista a continuidade das ações para o avanço em todos os níveis. Em setembro de 2015, na sede das Nações Unidas, Nova Iorque, foram aprovados, na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais. A agenda intitulada “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” foi acordada oficialmente pelos 193 Estados-membros da ONU (ONU, 2015).

Levando em conta o legado deixado pelos ODM, os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas buscam assegurar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. Os objetivos são “integrados e indivisíveis, e mesclam de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental” (ONU, 2016). Os objetivos a serem alcançados, com vista a 2030, estão mostrados na Fig. 2.



Fig. 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.
FONTE: ONU (2016).

Em 2017, foi publicado o relatório global “Índice e Painéis dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (Sachs *et al.*, 2017), elaborado pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN) e fundação *Bertelsmann Stiftung*. A SDSN realiza estudos científicos e projeta tecnologias para o desenvolvimento sustentável, com apoio de organizações independentes, como é o caso da *Bertelsmann Stiftung*, sediada em *Gütersloh*, na Alemanha (UNSDSN, 2018; Bertelsmann Stiftung, 2018).

A metodologia proposta desenvolveu um indicador para cada um dos 17 ODS por meio da soma aritmética de um conjunto de subindicadores. O Índice de ODS (IODS) foi calculado pela média aritmética dos 17 ODS. Como limites mínimos para cada subindicador foi aplicado o percentil 2,5 após a eliminação das 2,5% piores observações em todos os países. Para definição dos limites superiores foi realizada a média aritmética dos cinco mais bem classificados na amostra de países para cada subindicador. Dessa forma, foi criada uma pontuação de 0 a 100 para a classificação, indicando a colocação do país entre o pior (0) e o melhor (100) caso.

A comparação entre países é uma das finalidades do estudo publicado. Entretanto, a ONU apresenta no relatório apenas uma discussão dos países pertencente à OCDE. Já é consenso que a união em blocos socioeconômicos por aproximação geográfica ou características semelhantes fortalece individualmente cada país participante. Nesse contexto, em 1991, com o Tratado de Assunção, foi criado o Mercosul, uma iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação dos países da região ao final da década de 80 (Mercosul, 1991).

Os países que fazem parte da iniciativa estão classificados em i) Estados Parte, com Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (fundadores e signatários do Tratado de Assunção), Venezuela (incorporada em 2012 e suspensa do bloco em 2016), e Bolívia (que encontra-se atualmente em processo de adesão); ii) Estados Associados, com Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname (que subscrevem acordo de livre comércio, mas não adotaram integralmente a Tarifa Externa Comum); e iii) Estados Observadores, com Nova Zelândia e México (apenas acompanham as reuniões do bloco, sem poder de voto e participação) (Mercosul, 2017).

Com base na importância do tema, esse trabalho teve como objetivo geral realizar um estudo dos resultados obtidos pelo Índice de ODS proposto pela ONU (Sachs *et al.*, 2017) para os países do Mercosul.

2. Metodologia

Esse trabalho foi limitado aos países do Mercosul por ser área de interesse dos autores. Apesar da suspensão da Venezuela, por não ser decisão definitiva, esse país foi incluído no estudo. Os países observadores do bloco econômico foram excluídos do escopo do trabalho por estarem fisicamente fora da América do Sul.

As informações foram coletadas na base de dados do relatório de 2017 do “Índice e Painéis dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (Sachs *et al.*, 2017). Pela base de dados do relatório em Excel®, disponível na *internet* (SDG Index, 2017), foram realizadas análises dos dados que compõem cada ODS e seus índices calculados pela metodologia. Também serviram como referências os perfis individuais de cada país, acessível no mesmo *site*.

Além dessa análise, foram realizadas comparações sobre o desempenho dos ODS entre os países.

3. Resultados e Discussões

Pelos resultados coletados pôde-se verificar que os países do Mercosul estão no ranking entre as posições 41 e 91 de 157 países envolvidos na classificação. A Tab. 1 mostra os valores de Índice de ODS (IODS) e seu respectivo ranking mundial para os países do Mercosul.

Tab. 1. Valores de IODS e posição no ranking mundial para os países do Mercosul.

Países do Mercosul	Valores de IODS	Posição no ranking mundial
Argentina	72,5	41
Chile	71,6	44
Uruguai	71,0	47
Suriname	70,4	51
Brasil	69,5	56
Equador	69,0	60
Paraguai	66,1	75
Peru	66,0	79
Venezuela	65,8	82
Colômbia	64,8	88
Bolívia	64,7	90
Guiana	64,7	91

Fonte: Análise dos autores.

Por essa constatação, observou-se que os países desse bloco econômico ocupam as posições

centrais no ranking mundial, visto que 41 países estão a sua frente e 66 países estão após sua classificação, além de vários países que têm situações semelhantes as suas. Certifica-se, portanto, pelos valores de IODS que os países do Mercosul já conseguiram atingir de 64,7 a 72,5% do total das metas dos ODS para 2030.

Antes de explorar os resultados dos IODS, verificou-se pelas características gerais dos países, que há a existência de um país do Mercosul pertencente ao grupo da OCDE, o Chile. O Brasil, nos últimos anos, tem estreitado as relações com a Organização e faz parte dos chamados “Key Partners”, juntamente com África do Sul, China, Índia e Indonésia. Dessa forma, o Brasil tem participado de instâncias da OCDE e já aderiu a recomendações e outros instrumentos (Brasil, 2018).

Outra constatação inicial importante é que a Guiana e o Suriname são países pouco populosos, ou seja, em 2015 não tinham um milhão de habitantes, e fazem parte de um grupo de países chamado “Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento” (SIDS, em inglês). Esse grupo tem características especiais, como pequeno tamanho, distanciamento de grandes centros, recursos limitados, economia a base de exportação, choques econômicos externos, exposição a problemas ambientais globais, incluindo impactos da mudança climática e desastres naturais potencialmente frequentes e intensos (UN, 2018). Esses países recebem auxílio das Nações Unidas para seu desenvolvimento.

Outros dois países do Mercosul que também enfrentam dificuldades com comércio internacional marítimo são Bolívia e Paraguai, pois não têm litoral.

3.1. Atendimento aos subindicadores

Cada IODS foi calculado com base em 83 parâmetros para a grande maioria dos países do Mercosul, com exceção do Chile, que, por pertencer à OCDE, teve seu IODS calculado a partir de 94 parâmetros.

A Tab. 2 mostra as porcentagens atendidas desses parâmetros. A classificação em cores corresponde aos atendimentos das metas estabelecidas. O padrão utilizado foi: i) verde para valores atendidos, ou seja, acima das metas estipuladas, ii) amarelo para valores intermediários, correspondente à situação regular, iii) vermelho para valores abaixo dos limites pré-definidos, indicando atendimentos insatisfatórios, e iv) cinza para dados não disponíveis.

Tab. 2. Porcentagens de atendimento dos parâmetros utilizados para o cálculo dos IODS.

Países	Verde (%)	Amarelo (%)	Vermelho (%)	Cinza (%)
Argentina	39,8	39,8	16,9	3,6
Bolívia	25,3	33,7	30,1	10,8
Brasil	45,8	31,3	21,7	1,2
Chile	44,7	29,8	25,5	0,0
Colômbia	33,7	44,6	20,5	1,2
Equador	34,9	38,6	24,1	2,4
Guiana	18,1	37,3	25,3	19,3
Peru	37,3	36,1	25,3	1,2
Paraguai	32,5	34,9	25,3	7,2
Suriname	30,1	41,0	16,9	12,0
Uruguai	48,2	28,9	20,5	2,4
Venezuela	28,9	42,2	21,7	7,2

Fonte: Análise dos autores.

Pela Tab. 2 verificou-se que os países que mais conseguiram atender às metas (verde) foram Uruguai (48%), Brasil (45,8%) e Chile (44,7%). Os países com mais situação regular de atendimento dos objetivos (amarelo) foram Colômbia (44,6%), Venezuela (42,2%) e Suriname (41%). A Bolívia, por essa metodologia, chamou atenção por ter 30,1% dos parâmetros com valores abaixo dos mínimos estabelecidos pelas metas (vermelho). Com esse resultado a Bolívia necessita de auxílio para que possa atingir satisfatoriamente aos objetivos.

Além da Bolívia, o Suriname e a Guiana precisam reunir esforços para disponibilizar os dados

que estão contemplados pela metodologia do Índice de ODS, pois são os países com maior porcentagem de dados indisponíveis (10,8%, 12,0% e 19,3%, respectivamente). A falta de dados implica no desconhecimento da real situação, na impossibilidade de monitoramento, na dificuldade de atingir as metas e no impedimento de receber recursos financeiros internacionais para essas áreas.

Dos doze países do Mercosul, apenas o Chile teve todos os parâmetros disponibilizados, o que torna a avaliação mais confiável. O Brasil, a Colômbia e o Peru são os países com baixa porcentagem de dados indisponíveis.

A Fig. 3 ilustra a Tab. 2 para melhor compreensão sobre o atendimento dos parâmetros utilizados para cálculo dos IODS.

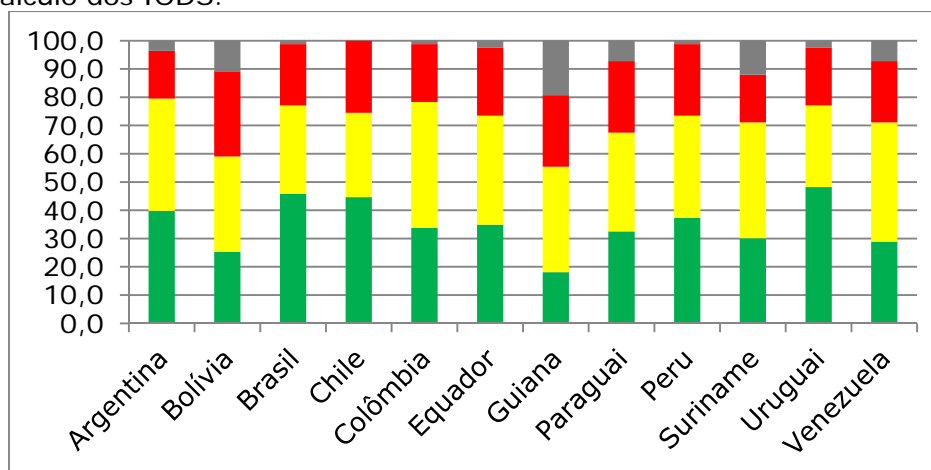


Fig. 3. Porcentagens de atendimento dos parâmetros utilizados para o cálculo dos IODS. Fonte: Análise dos autores.

A Fig. 3 mostra que os países com melhores atendimentos de metas foram Uruguai, Chile, Brasil e Argentina. Entretanto, mesmo esses países ainda possuem mais de 50% de todos os parâmetros sem atendimento às metas (soma das porcentagens de amarelo e vermelho).

3.2. Argentina

A Argentina já conseguiu atingir as metas dos ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e ODS 6 (Água Potável e Saneamento).

Para os ODS 2 (Erradicação da Fome), 3 (Saúde de Qualidade), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 7 (Energias Renováveis e Acessíveis), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis), 13 (Ação Climática), 14 (Proteção da Vida Marinha), 15 (Proteção da Vida Terrestre) e 17 (Parceria para a Implementação dos Objetivos) ainda são necessários esforços da comunidade para o atendimento dos objetivos.

Os subindicadores que precisam de maior atenção na Argentina são: homicídios, segurança à noite, eficiência do governo, índice de percepção de corrupção, prevalência de obesidade, taxa de fertilidade na adolescência, emissões de CO₂ pela combustão de combustíveis por geração de eletricidade, gastos com pesquisa e desenvolvimento, porcentagem de água residual antropogênica que recebe tratamento, alteração anual da área de florestas, entre outros.

Os ODS 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) são os que se encontram com valores abaixo dos limites mínimos nos parâmetros.

3.3. Bolívia

Nenhum ODS foi atingido plenamente pela Bolívia. Dos dezessete ODS, a Bolívia teve nove objetivos atendidos de forma regular, sete de forma insatisfatória e um ODS não definido por falta de dados (ODS 14 - Proteção da Vida Marinha), pois o país não tem litoral.

Os parâmetros abaixo dos limites mínimos que exigem cuidado por parte do governo e sociedade são, principalmente, incidência de tuberculose, mortes no trânsito, gravidez precoce, saneamento ambiental e trabalho infantil, para citar alguns.

3.4. *Brasil*

O Brasil já atingiu as metas do ODS 7 (Energias Renováveis e Acessíveis), entretanto apresentou dados abaixo dos limites mínimos em cinco ODS (3 - Saúde de Qualidade; 8 - Trabalho Digno e Crescimento Econômico; 10 – Redução das Desigualdades; 14 - Proteção da Vida Marinha; e 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Os onze ODS restantes mostraram condições regulares.

Os indicadores foram prejudicados principalmente pelos parâmetros: projeção de pobreza para 2030, taxa de morte no trânsito, taxa de fertilidade na adolescência, expectativa de escolaridade, proporção de cadeiras ocupadas por mulheres nos parlamentos nacionais, taxa de desemprego, taxa de crescimento ajustado, qualidade geral de infraestrutura, alteração anual da área de florestas, homicídios, população carcerária, segurança ao andar à noite, eficiência governamental e carga tributária .

De todos os ODS, o relacionado à paz, justiça e instituições eficazes é o que tem mais metas a atingir, sendo o grande desafio do Brasil para os próximos treze anos.

3.5. *Chile*

Pelo estudo, o Chile teve um objetivo atendido, o ODS 6 (Água Potável e Saneamento), e oito objetivos com valores abaixo do mínimo (2 – Erradicação da Fome; 5 - Igualdade de Gênero; 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10 - Redução das Desigualdades; 13 - Combate às Alterações Climáticas; 14 - Proteção da Vida Marinha; 15 - Vida sobre a Terra; e 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Os demais ODS mostram resultados regulares.

Dos subindicadores que precisam de zelo, os que se destacam são: prevalência de obesidade, fumantes diários, desigualdade salarial entre gêneros, porcentagem de jovens que não estão trabalhando ou estudando, gasto com pesquisa e desenvolvimento, alteração anual de área de floresta e porcentagem da população que se sente segura ao andar sozinha à noite.

3.6. *Colômbia*

Pelo estudo realizado, a Colômbia atingiu à meta fixada para o ODS 13 (Ação Climática). O ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 10 (Redução das Desigualdades), 14 (Proteção da Vida Marinha) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) ficaram com classificação insatisfatória, e os demais ODS tiveram desempenho regular.

A Colômbia precisa reunir esforços para melhorar em diversos setores, como expectativa de escolaridade, participação da mulher na política, taxa de crescimento ajustada, gasto com pesquisa e desenvolvimento, porcentagem de água residual antropogênica que recebe tratamento, taxa de homicídios, população carcerária, índice de percepção de corrupção e carga tributária.

3.7. *Equador*

O Equador ainda não atingiu plenamente nenhum ODS. Os ODS que tiveram valores abaixo do limite aceitável foram ODS 2 (Erradicação da Fome), 3 (Saúde de Qualidade), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Os demais objetivos apresentaram valores regulares de atendimento.

A sociedade equatoriana carecerá, para os próximos anos, concentrar seu empenho em áreas como taxa de pobreza, mortes no trânsito, gravidez na adolescência, expectativa de escolaridade, emissões de CO₂ para geração de energia, taxa de crescimento, comunicação por telefones celulares e internet, gastos com pesquisa e desenvolvimento, tratamento de água residual, homicídios e percepção de corrupção, entre outros.

3.8. Guiana

Nenhum ODS foi alcançado satisfatoriamente pela Guiana e, dentre os países do Mercosul, é o país com o menor pontuação. A situação também é alarmante porque há indisponibilidade de muitos dados importantes para a caracterização dos ODS, como emissões de CO₂ de combustíveis fósseis para geração de energia, gastos do PIB com pesquisa e desenvolvimento, área de proteção ambiental terrestre, aquática e marinha e segurança noturna nas ruas.

Os objetivos com valores abaixo do limite mínimo foram 3 (Saúde de Qualidade), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

3.9. Paraguai

O Paraguai está com situação semelhante à Guiana, com acréscimo do objetivo 10 (Redução das Desigualdades) na lista dos ODS não atendidos e do ODS 14 (Proteção da Vida Marinha) não foi calculado por falta de dados, pois o país não tem litoral.

Para os próximos anos, o governo do Paraguai deve se dedicar a políticas públicas para sanar problemas como mortes no trânsito, taxa de fertilidade de adolescentes, escolaridade, taxa de mulheres no parlamento, crescimento econômico, trabalho infantil, acesso à *internet* e celulares, pesquisa e desenvolvimento, alteração da área florestal, homicídios, segurança nas ruas à noite, eficiência governamental e percepção da corrupção.

3.10. Peru

Os principais desafios para o Peru até 2030 são relacionados incidência de tuberculose, trabalho infantil, comunicação por *internet* e telefones celulares, publicações científicas, gastos com pesquisa e desenvolvimento, poluição por material particulado, vida aquática, homicídios, população carcerária, segurança noturnas nas ruas, eficiência governamental, percepção de corrupção e carga tributária.

Os ODS com valores insatisfatórios foram 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 10 (Redução das Desigualdades), 14 (Proteção da Vida Marinha) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Nenhum ODS atingiu plenamente as metas.

3.11. Suriname

O Suriname teve o ODS 7 (Energias Renováveis e Acessíveis) atendido, porém os objetivos relativos à pobreza (ODS 1), fome (ODS 2), saúde (ODS 3), indústria e inovação (ODS 9) e paz e justiça (ODS 16) estão aquém dos limites definidos pela metodologia. Além disso, o ODS relacionado à redução de desigualdades (10) não teve dados disponibilizados.

Dessa forma, o Suriname deve concentrar seus esforços para reverter a situação, por exemplo, de taxa de mortes no trânsito, crescimento ajustado do PIB (-5,8%), acesso à *internet*, publicações científicas, homicídios e eficiência governamental.

3.12. Uruguai

O Uruguai foi o país do Mercosul que mais alcançou as metas estipuladas pela metodologia, ou seja, três ODS (1 – Erradição da Pobreza, 6 – Água Potável e Saneamento, e 7 – Energias Renováveis e Acessíveis).

Os objetivos relativos à redução de igualdades (ODS 10), produção e consumo sustentáveis (ODS 12), proteção da vida marinha (ODS 14), proteção da vida terrestre (ODS 15) e paz e justiça (ODS 16) tiveram seus parâmetros abaixo dos valores definidos. Os demais ODS tiveram condições regulares.

Para um país com IODS de 71, alguns dados de não atingimento de metas chamam a atenção,

como prevalência de obesidade, gravidez precoce, participação da mulher na política, gastos com pesquisa e desenvolvimento, desmatamento, homicídios e população carcerária.

3.13. Venezuela

Nenhum ODS foi atingido plenamente pela Venezuela. De forma insatisfatória, esse país apresentou os ODS 3 (Saúde de Qualidade), 9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), 10 (Redução das Desigualdades), 14 (Proteção da Vida Marinha) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Para 2030, a preocupação deverá ser com a taxa de pobreza, gravidez precoce, porcentagem de mulheres em cargos políticos, pesquisa e desenvolvimento, homicídios, eficiência governamental e percepção da corrupção.

3.14. Painéis dos ODS

O estudo apresentado por Sachs *et al.* (2017) apresenta, individualmente, um painel-resumo dos ODS para cada país. A Tab. 3 mostra os resultados médios de ODS e as cores utilizadas no estudo para caracterizar o atendimento à meta, da mesma forma que foram classificados os subindicadores.

A cor verde simboliza o pleno atendimento. A cor amarela caracteriza situação regular de atendimento à meta e foi usado quando os parâmetros tiveram avaliações intermediárias. A cor vermelha significa atendimento precário, onde será necessário superar grandes desafios para o cumprimento dos ODS.

Tab. 3. Valores dos resultados médios de cada ODS e suas cores de caracterização.

	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile *	Colômbia	Equador	Guiana	Paraguai	Peru	Suriname	Uruguai	Venezuela
ODS1	99,8	94,0	94,6	100,0	93,7	94,7	94,0	97,9	97,8	71,6	99,9	81,7
ODS2	65,3	51,5	65,6	62,3	52,7	48,5	55,4	64,2	56,8	52,5	60,8	51,0
ODS3	82,8	67,7	77,8	88,7	81,3	77,7	64,6	76,0	79,8	78,0	83,7	75,0
ODS4	88,7	53,8	77,0	85,2	75,0	78,2	68,4	75,5	82,2	79,5	80,9	79,5
ODS5	72,9	73,2	67,2	64,2	70,2	76,6	63,8	65,6	67,0	64,7	70,3	64,1
ODS6	98,5	80,6	93,9	98,1	89,1	87,7	92,0	95,3	84,6	88,6	98,2	93,0
ODS7	84,4	66,4	89,7	86,9	83,7	81,5	89,4	84,3	74,6	86,6	94,6	84,9
ODS8	71,7	51,2	61,3	70,9	55,0	65,3	58,2	45,4	52,2	63,2	71,3	71,6
ODS9	40,5	17,1	46,2	43,0	28,7	25,3	18,3	17,1	23,3	33,0	35,5	27,5
ODS10	51,0	34,6	25,7	28,7	19,9	43,2	73,0	25,2	46,8	n.d.	54,0	38,7
ODS11	94,8	85,1	95,8	91,0	89,8	92,3	81,8	91,3	79,9	82,2	97,0	84,6
ODS12	69,9	75,3	70,3	73,5	74,7	73,4	43,8	71,3	73,2	80,9	61,3	66,1
ODS13	85,6	87,4	87,2	89,7	87,0	88,1	44,6	83,7	84,1	62,0	78,0	86,9
ODS14	55,5	n.d.	60,7	52,3	35,1	52,3	52,3	n.d.	49,4	67,4	45,3	35,1
ODS15	52,4	72,7	58,2	48,7	54,0	57,5	86,3	45,4	58,7	75,2	35,5	75,6
ODS16	51,7	47,3	44,0	69,0	48,5	55,0	52,7	52,6	53,4	59,0	66,4	31,2
ODS17	66,1	77,3	66,5	64,4	63,2	76,3	60,7	67,2	57,6	81,4	75,1	72,5

Fonte: Análise dos autores.

* por pertencer à OCDE, a classificação de cores seguiu o padrão OCDE, entretanto os valores mostrados foram calculados com os parâmetros para os países do Mercosul.

Observa-se, portanto, que não há uma faixa de valores que corresponde a uma cor específica.

As cores foram definidas com base no atendimento dos parâmetros que formam o ODS. Por exemplo, se todos os parâmetros para um determinado ODS obtiveram valores verdes (pois atenderam às metas), então o resultado desse ODS foi verde. Se um dos parâmetros não foi verde, então o ODS pode receber classificação amarela ou vermelha. Esse critério foi utilizado porque os resultados finais dos ODS foram calculados a partir da média aritmética. Para que houvesse certa ponderação, e para que o país pudesse ser alertado com relação às metas não atendidas, foi realizada a observação dos atendimentos individuais de cada ODS (parâmetro) e empregou-se o conceito de que ser forte em um subindicador não substituiu, na média, o desempenho fraco em outro.

Pela Tab. 3 observa-se que o ODS 6 (Água Potável e Saneamento) foi o que mais nações já conseguiram atingir (4 países), seguido do ODS 7 (Energias Renováveis e Acessíveis), ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e ODS 13 (Ação Climática). Pode-se sugerir que os parâmetros relacionados ao meio ambiente são percebidos pelos Estados como de grande relevância social e econômica, reforçando a interdependência entre essas variáveis e corroborando com o monitoramento dos países pelos IOES.

Para analisar os resultados de ODS com desempenho insatisfatório (vermelho) foi construído o gráfico apresentado na Fig. 4.

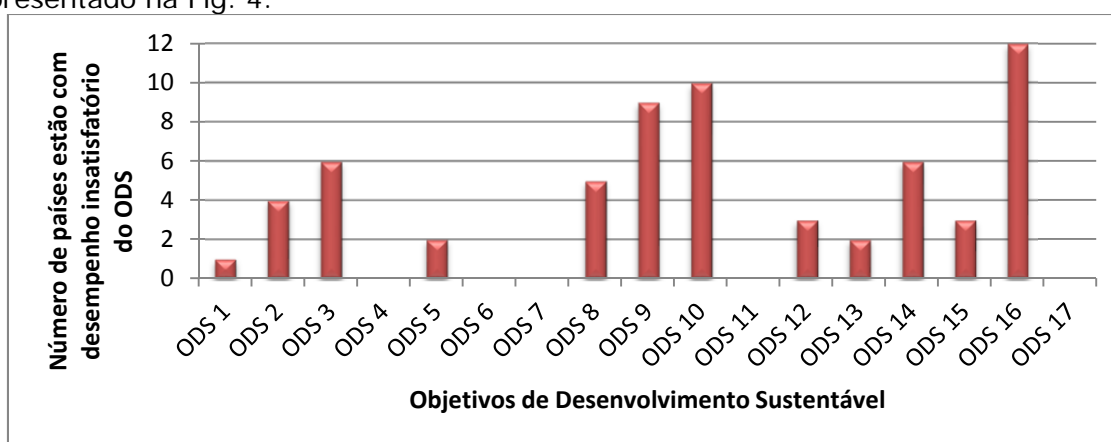


Fig. 4. Número de países com desempenho insatisfatório de cada ODS.

Fonte: Análise dos autores.

Verificou-se que o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) apresentou-se como sendo o mais difícil de ser alcançado pelos países do Mercosul, pois todos estão com subindicadores abaixo do limite mínimo. Essa constatação sugere que as nações estudadas ainda apresentam, no geral, taxas elevadas de homicídios, falta de segurança noturna nas ruas, baixa eficiência governamental e alta percepção de corrupção.

Com semelhante situação verifica-se que o ODS 10 (Redução das Igualdades) só teve a Guiana com condições regulares e os demais países com valores insatisfatórios ou não disponíveis (Suriname).

Os outros ODS em situação precária são, em ordem decrescente, 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), 3 (Saúde de Qualidade), 14 (Proteção da Vida Marinha), 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico), 2 (Erradicação da Fome), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis), 15 (Proteção da Vida Terrestre), 5 (Igualdade de Gênero), 13 (Ação Climática) e 1 (Erradicação da Pobreza). A maioria das metas não atingidas são relacionadas ao universo socioeconômico, problemas comuns em países do Mercosul.

Alguns ODS não apareceram na Fig. 4, como 4 (Educação de Qualidade), 6 (Água Potável e Saneamento), 7 (Energias Renováveis e Acessíveis), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 17 (Parcerias para Implantação dos Objetivos).

4. Conclusões e Recomendações

Pelo estudo realizado pôde-se verificar que, de 2015 a 2017, poucos países do Mercosul conseguiram atingir as todas metas definidas para os ODS. Entretanto, todas as nações desse bloco

econômico têm grandes possibilidades de atingir as metas para 2030, visto que já conseguiram atingir de 64,7 a 72,5% do total.

Conclui-se que os maiores desafios estão relacionados aos fatores socioeconômicos, como crescimento econômico, trabalho infantil, protagonização feminina, mortalidade no trânsito, homicídios, percepção de corrupção, entre outros. De alguma forma, os fatores ambientais dependem da solução desses problemas socioeconômicos.

Pelas constatações do estudo, fica evidente a importância do monitoramento e do acompanhamento das metas anualmente. As políticas públicas dos países do Mercosul devem se concentrar nos pontos mais críticos e fortalecer os aspectos já atendidos.

Referências

Sachs, J., Schmidt-Traub, G., Kroll, C., Durand-Delacre, D., Teksoz, K., 2017. SDG Index and Dashboards – Global Report. New York: Bertelsmann Stiftung and Sustainable Development Solutions Network (SDSN).

UNSDSN, 2018. Vision and Organization. <http://unsdsn.org/about-us/vision-and-organization/>. Acessado em abril/2018.

Bertelsmann Stiftung, 2018. Unsere Organisation. <https://www.bertelsmann-stiftung.de/de/ueber-uns/wer-wir-sind/organisation/>. Acessado em abril/2018.

SDG Index, 2017. SDG Index and Dashboards 2017 Report. <http://www.sdgindex.org/>. Acessado em abril/2018.

Brasil, 2018. O Brasil e a OCDE. <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/15584-o-brasil-e-a-ocde>. Acessado em abril/2018.

UN (Nações Unidas), 2018. <https://sustainabledevelopment.un.org/topics/sids>. Acessado em abril/2018.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), SPI (Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos), 2014. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento. Brasília: Ipea, MP, SPI. 208 p.

Mercosul, 1991. Tratado de Assunção. <http://www.mercosur.int/innovaportal/v/6590/12/innova.front/inicio>. Acessado em abril/2018.

Mercosul, 2017. Países do Mercosul. <http://www.mercosur.int/innovaportal/v/7824/9/innova.front/paises-do-mercotel>. Acessado em abril/2018.

ONU, 2001. Declaração do Milênio. Lisboa: Centro de Informações das Nações Unidas. 20p.

ONU, 2015. Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável: transformar nosso mundo para as pessoas e o planeta. <https://nacoesunidas.org/pos2015/cupula/>. Acessado em abril/2018.

ONU, 2016. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova Iorque: Centro de Informação das Nações Unidas. 42 p.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), 2015. Os oito Objetivos do Milênio (ODM). <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>. Acessado em abril/2018.